



Original

O impacto da transição escolar para o 2.º ciclo sobre o autoconceito e a autoestima



Vítor Alexandre Coelho* e Ana Maria Romão

Académico de Torres Vedras, Portugal

INFORMAÇÃO SOBRE O ARTIGO

Historial do artigo:

Recebido a 28 de abril de 2016

Aceite a 19 de outubro de 2016

Palavras-chave:

Transição para o 2.º ciclo

Autoconceito

Autoestima

Diferenças de género

R E S U M O

A transição para o 2.º ciclo tem lugar em Portugal num momento anterior ao da maioria dos países ocidentais. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto desta transição sobre o autoconceito e autoestima dos alunos portugueses, bem como identificar potenciais efeitos de género. A amostra incluiu 377 alunos ($M_{age} = 9.46$; $SD = 0.93$; 52.8% rapazes), aos quais foram aplicados questionários de autorrelato no 4.º (a meio e no fim) e no 5.º ano (no início e no fim). Para avaliar a evolução das autoperceções foram utilizados modelos lineares multinível. Os resultados mostram diminuições significativas em todas as dimensões do autoconceito e na autoestima com a transição. Existiram diferenças de género com os rapazes a apresentarem maiores reduções no *autoconceito emocional* e as raparigas no *autoconceito académico*. Os alunos retidos no 5.º ano tiveram decréscimos maiores em todas as autoperceções. Os resultados ilustram a importância de intervenções preventivas na transição para o 2.º ciclo de forma a reduzir o impacto negativo destas sobre as autoperceções.

© 2017 Universidad de País Vasco. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Todos os direitos reservados.

The Impact of Secondary School Transition on Self-Concept and Self-Esteem

A B S T R A C T

Secondary school transition takes place earlier in Portugal than in most Western countries. This study aims to analyze the impact of this transition on the self-concept and self-esteem of Portuguese students, and to identify potential differential gender impacts. The sample included 377 students ($M_{age} = 9.46$; $SD = 0.93$; 52.8% boys). Self-report questionnaires were administered in 4th grade (middle and end) and 5th grade (beginning and end). Multilevel linear modeling with a repeated measures design was used to evaluate the evolution of self-perceptions during secondary school transitions. Results show significant decreases in all dimensions of self-concept and in self-esteem during this transition. Gender differences emerged with boys showing greater decreases in *emotional self-concept* and girls in *academic self-concept*. Students retained at the end of 5th grade had greater declines in all self-perceptions. The results highlight the importance of intervention to prevent the negative impact of secondary school transition on self-perceptions.

© 2017 Universidad de País Vasco. Published by Elsevier España, S.L.U. All rights reserved.

Introdução

Uma das transições mais difíceis que os jovens têm de enfrentar é a transição para a escola secundária (Eccles, 2004). Os novos ambientes educativos dos alunos são tipicamente maiores, menos apoiantes, mais diversos (os alunos têm de mudar de sala de aula),

mais competitivos, e mais exigentes academicamente e, dada a natureza extensiva destas mudanças, esta transição tem sido consistentemente associada a um decréscimo da motivação académica, das notas académicas, da autoestima e do autoconceito académico e social (Alsbaugh, 1998; Cantin e Boivin, 2004; Coelho, Sousa, e Figueira, 2014; Seidman, Allen, Aber, Mitchel, e Feinman, 1994; Simmons, Carlton-Ford, e Blyth, 1987; Wigfield, Eccles, Mac Iver, Reuman, e Midgley, 1991).

Contudo, estas mudanças podem ser apenas temporárias, tal como sugerido pelos estudos relativos à autoestima onde as alterações não se mantiveram após o ano de transição (Cantin e

* Autor para correspondência. Académico Torres Vedras, Largo do Quebra-Costas, 9; 2560-703 Torres Vedras.

Correio eletrónico: vitorpcoelho@gmail.com (V.A. Coelho).

Boivin, 2004; Wigfield et al., 1991). Adicionalmente, os resultados provêm de estudos conduzidos em sistemas educativos onde a transição tem lugar após o 6.º ano e, conseqüentemente, muitas vezes coincide com a entrada dos alunos na adolescência e na puberdade.

Em Portugal, ao contrário de muitos países (por exemplo o Reino Unido ou Espanha), a transição para a escola secundária (2.º ciclo) ocorre bastante precocemente, dado a escola elementar (1.º ciclo) incluir apenas quatro anos. Desta forma, o cenário no qual a dificuldade desta transição é ampliada pela sua coocorrência com outras mudanças normativas associadas ao início da adolescência (como transformações biológicas e psicológicas associadas à puberdade) não ocorre em Portugal. Dadas as especificidades do sistema escolar em Portugal, o presente estudo irá focar-se sobre as diminuições no autoconceito e autoestima dos alunos se devem à própria transição escolar ou às mudanças físicas, emocionais e cognitivas associadas com a adolescência e a puberdade.

A transição para a escola de 2.º ciclo

A transição para a escola de 2.º ciclo engloba um vasto espectro de mudanças à experiência escolar dos alunos (Coelho, Marchante, e Jimerson, 2016). Academicamente, os alunos na escola de 2.º ciclo necessitam ser mais independentes e responsáveis, enquanto também têm de lidar com os estilos e exigências diferenciadas de novos e diversos professores, que percebem como sendo mais exigentes e menos apoiantes do que os da escola de 1.º ciclo (Cantin e Boivin, 2004). Ao longo do dia passam por diferentes professores (Coelho, Marchante, e Sousa, 2016b), enquanto também se têm de adaptar a mais exigência na avaliação e a uma maior comparação social (Cantin e Boivin, 2004). Estas adaptações podem ter conseqüências negativas sobre o autoconceito académico e emocional dos alunos (Coelho et al., 2016b).

O ambiente social é afetado e os alunos necessitam de estabelecer novas amizades e integrar-se num ambiente social novo, maior e mais complexo, enquanto lidam com a perda de alguns dos seus anteriores amigos de escola (Eccles, 2004; Eccles e Midgley, 1989). Adicionalmente, os alunos deixam de ser os mais velhos da escola de 1.º ciclo e passam a ser os mais jovens da escola de 2.º/3.º ciclo (Coelho et al., 2016b). O número de novos pares também pode ser importante, com Niesen e Wise (2004) a concluírem que, quando alunos de várias escolas primárias vão transitar a mesma escola secundária, os alunos podem apresentar um desempenho académico pior do que quando todos os alunos provêm de uma só escola primária. Todas estas mudanças podem apresentar um impacto negativo sobre a autoestima, o autoconceito social e emocional dos alunos.

Autoconceito

Autoconceito, tal como definido por Shavelson, Hubner, e Stanton (1976), é um conjunto de percepções que um indivíduo apresenta sobre si mesmo baseadas na sua avaliação pessoal, no *feedback* de outros significativos, em reforços e atribuições sobre o comportamento do próprio. Esta variável tem sido amplamente estudada no campo da psicologia devido ao seu envolvimento direto na autorregulação dos comportamentos presentes e futuros dos indivíduos (Delgado, Inglés, e Garcia-Fernández, 2013). O autoconceito foi considerado como um elemento central na formação da personalidade (Delgado et al., 2013), um indicador crucial da satisfação com a vida (Goñi Palacios, Esnaola, Rodríguez-Fernández, e Ortiz de Barrón, 2015) e proximamente relacionado ao ajustamento psicossocial na adolescência (Fuentes, Garcia, Gracia, e Lila, 2011). Outros autores demonstraram que o autoconceito apresenta uma forte associação negativa com os sintomas depressivos

(Kuzucu, Bontempo, Hofer, Stallings, e Piccinin, 2014) e influencia a expressão de sintomas psicopatológicos e agressividade relativamente aos pares (Garaigordobil, Pérez, e Mozaz, 2008).

Em psicologia educacional, o autoconceito tem sido amplamente reconhecido como um indicador central do ajustamento escolar (Veiga, García, Reeve, Wentze, e García 2015; Wang e Fredricks, 2014). De facto, a maioria dos autores consideram a influência mútua entre o autoconceito e o desempenho escolar (Coelho et al., 2014; Fuentes, García, Gracia, e Alarcón, 2015; Marsh, 1990a). O autoconceito tem sido associado através de numerosos estudos empíricos a outras variáveis académicas, sociais e de comportamento, como o envolvimento escolar (Ramos-Díaz, Rodríguez-Fernández, Fernández-Zabala, Revuelta, e Zuazagoitia, 2016; Veiga et al., 2015), competência social (Fuentes et al., 2011) e o comportamento pró-social (Inglés, Martínez-González, García-Fernández, Torregrosa, e Ruiz-Esteban, 2012). Também o autoconceito académico apresenta uma relação próxima ao desempenho (Veiga et al., 2015), sendo um baixo autoconceito académico um dos mais importantes preditores do insucesso escolar (Zsolnai, 2002) e um nível alto de autoconceito académico um fator preditivo sucesso académico e do ajustamento escolar (Inglés et al., 2012).

Impacto da transição escolar para o 2.º ciclo sobre o autoconceito

Wigfield et al. (1991) concluíram que, após a transição, os autoconceitos académico e social evoluíam de forma distinta. O autoconceito académico diminuía imediatamente após a saída da escolar de 1.º ciclo e continuava a diminuir durante o primeiro ano na nova escola. Este declínio gradual pode refletir um efeito a longo prazo da transição, com o autoconceito académico a ficar gradualmente mais negativo à medida que os alunos progridem na escola de 2.º/3.º ciclo. Enquanto o autoconceito social, após ter diminuído imediatamente após a transição, aumentava durante o primeiro ano na nova escola, os autores sugerem que esta recuperação ocorre porque os alunos necessitam de se ajustar ao seu novo ambiente escolar e restabelecer as suas redes sociais durante o primeiro ano na nova escola. Cantin e Boivin (2004), por outro lado, reportaram diminuições abruptas e persistentes no autoconceito académico e social após a transição escolar.

Visto a transição para a escola de 2.º ciclo em Portugal ocorrer mais precocemente (habitualmente aos nove anos), poderá ter um efeito diferente sobre o autoconceito dado Eccles (2004) afirmar que, aos 10 anos, as crianças se tornam tipicamente menos otimistas e que durante este estágio do desenvolvimento existe uma relação muito mais forte entre autoavaliações e a sua performance real, acompanhada de uma maior diferenciação do autoconceito.

Autoestima

Autoestima, de acordo com Marsh (1990a), é uma autopercepção mais geral, que reflete um sentimento geral de valor próprio. Este constructo tem sido estudado por todo o mundo, de forma transcultural (Bleidorn, Arslan, Denissen, Rentfrow, Gebauer, e Potter 2016), sendo uma das variáveis mais estudadas nas ciências comportamentais. A autoestima dos alunos tem também sido um foco central da investigação sobre transição escolar (Ryan, Shim, e Makara, 2013).

O impacto da transição escolar para o 2.º ciclo sobre a autoestima

A investigação sobre os efeitos da transição escolar nesta faixa etária tem fornecido resultados díspares; apesar de existirem estudos que não encontram alterações na autoestima dos alunos após a transição (Hirsch e Rapkin, 1987), a maioria reportou uma diminuição significativa na autoestima (Cantin e Boivin, 2004; Seidman et al., 1994; Simmons et al., 1987; Wigfield et al., 1991).

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8929180>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8929180>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)